



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 281-294, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

OS DESAFIOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL: à prática pedagógica¹

CHALLENGES IN THE EDUCATIONAL SCENARIO: the pedagogical practice

Graciela Maria de Oliveira Alves

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão reflexiva sobre os principais desafios que professores e gestores enfrentam no decorrer do exercício docente. O objetivo foi apresentar as percepções dos educadores entrevistados a respeito das temáticas desafiadoras que permeiam seu exercício, além de oportunizá-los a exporem suas opiniões e concepções referentes aos desafios enfrentados. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas. O artigo teve como base teórica vários autores, dentre eles Paulo Freire e José Carlos Libâneo. Constatou-se a necessidade de soluções interventivas que propiciem condições de enfrentamento destes desafios.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educadores. Desafios e enfrentamentos.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **OS DESAFIOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL: a prática pedagógica**, sob a orientação do Dr. Josivaldo Constantino dos Santos, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Sousa Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015.

This article presents a reflective discussion about the main challenges that teachers and education managers face over the teaching work. The objective was to present the educators' perceptions about the challenging themes that permeate their practice, as well as to offer their opinions and conceptions regarding the challenges faced. The research had a qualitative approach and semi-structured interviews were carried out for the data collection. The article had as theoretical foundation several authors, including Paulo Freire and José Carlos Libâneo. It was verified the need for intervention solutions that provide conditions to face these challenges.

Keywords: Pedagogical Practices. Educators. Challenges and coping.

Correspondência:

Graciela Maria de Oliveira Alves. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência, Portaria gabinete nº 45 de 2 março de 2018. Bolsista Programa de Residência Pedagógica, Portaria gabinete nº 45 de 2 março de 2018. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gracielamaria85@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 29 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3521/2468>

1 INTRODUÇÃO

A construção do presente artigo deu-se a partir da inquietude sobre a problematização dos principais desafios que permeiam a prática docente. As experiências vivenciadas como bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e no centro de integração empresa-escola (CIEE) instigaram-me a escolher a temática na área da educação tendo como eixo basilar as perspectivas de educadores no que se refere aos inúmeros desafios que cotidianamente enfrentam, considerando suas vivências no âmbito de ensino, gestão escolar e atividades pedagógicas. Objetivou abordar sobre algumas temáticas que fazem parte do cenário atual da educação brasileira e seus posicionamentos mediante as eventuais situações conflitantes que podem ocorrer no espaço da sala de aula, bem como em todo o espaço de escolar. Na cotidianidade docente os desafios fazem parte de sua realidade, por isso é necessário conhecer o contexto das instituições de ensino, a

sociedade precisa conhecer o que de fato acontece nas escolas. Sendo assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores que atuam nas escolas municipais, estaduais e na Universidade do Estado de Mato Grosso. Os profissionais entrevistados trabalham atualmente no município, os mesmos argumentaram sobre suas experiências e a necessidade de medidas de intervenções para melhoria da educação brasileira que possam abranger todas as camadas sociais.

2 OS DESAFIOS DOS EDUCADORES NO ÂMBITO EDUCACIONAL NO CENÁRIO ATUAL

O cenário educacional está precisando urgentemente de atenção humanizada por parte do Estado e das instituições que compõem os sistemas de ensino. Empiricamente observamos descaso por parte dos órgãos competentes. O desdém com a educação brasileira é nítida e vários fatores têm corroborado para o déficit no âmbito educacional que vão desde o sucateamento das instituições de ensino, salas de aulas lotadas e conseqüentemente resultando na deficiência da qualidade do ensino.

Muitas pesquisas evidenciam as condições difíceis em que os professores trabalham, o despreparo e o baixo status da profissão, as dificuldades para enfrentar os problemas apresentados pelos alunos, a seletividade das séries iniciais do ensino fundamental e a falta de autonomia das escolas, apesar das pesquisas e denúncias. Faltam condições físicas, materiais, humanas e financeiras. Temos, por consequência, o fracasso escolar e a baixa qualidade da educação, além da evasão e da repetência. (CASTANHO, 2005, p. 129).

No cenário caótico acima referido é onde os educadores atuam, tendo que criar e recriar para que suas práticas pedagógicas atendam as necessidades da turma da sala de aula. Exercer o professorado tem sido um desafio constante, principalmente no contexto atual em que se denota nitidamente a desvalorização da classe. A luta por melhoria na educação precisa ser objetivo de toda a esfera social, sendo necessário o engajamento por parte de todos em prol da qualidade do ensino, afinal, segundo Freire (2007, p. 67) “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” Para que de fato aconteçam

mudanças em nossa sociedade à valorização da educação, bem como do próprio profissional é de suma importância.

Atualmente, uma das preocupações mais evidentes dos educadores comprometidos com a melhoria da educação e com a transformação da sociedade é a melhoria da qualidade da educação oferecida nos vários âmbitos e instituições escolares. Uma das reivindicações assumidas por esses educadores refere-se à melhoria nas formas de aprendizagem, proporcionando um pensar de qualidade que leve os educando a uma ação mais justa. Acredita-se que assim formaremos cidadãos mais felizes e, como consequência, uma sociedade mais igualitária. (CASTRO, 2002, p. 73).

Sem educação não há transformação, e o educador como agente de mudanças, desenvolve um papel fundamental para que essas transformações aconteçam da melhor forma possível, visto que para Polli (2013, p. 39) “a realidade não é um dado imutável e, como tal, se faz passível de ser transformada, mesmo diante da imensa carga inibidora da emancipação”. A realidade é sujeita a mudança, no entanto é necessário que todos tenham este objetivo em comum. A relevância de uma formação docente sólida, estruturada é primordial, para uma educação de qualidade, que objetive formar cidadãos que questionem a realidade, afim de que não se tornem alienados e controlados pela classe dominante, mas indivíduos críticos, participativos. Por isso é inquestionável o importante papel que desempenham os professores na sociedade.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas (LIBÂNIO, 1994, p. 47).

O exercício docente demanda comprometimento, já que por meio da educação o professor promove mudanças para melhoria da coletividade. Estar cientes que seu ato de ensinar é transformador não só para o educando, mas pra si mesmo, pois ambos aprendem juntos, e no exercício da docência é necessário que o educador propicie mecanismos que possibilitem seus alunos construir seu próprio conhecimento uma vez que Giovanni (2000, p. 48) com muita propriedade comenta que “professor e alunos precisam ser parceiros igualmente responsáveis

por processo de busca e construção do conhecimento em sala de aula” A educação pautada na autonomia, no diálogo e no respeito ao saberes prévios do educando são caminhos assertivos para obtenção de sucesso. Nesse sentido Polli menciona que:

Educar é esperar, esperar que o mundo se transforme, apesar da educação sozinha, não garantir essa transformação. Educar, num sentido popular, freireano, libertador, significa dialogar com vistas a condição melhores nos horizontes da cidadania, considerando dialeticamente as contradições do processo histórico (POLLI, 2013, p. 39).

Observa-se que os resultados do processo de educar muitas vezes podem ser obtidos a longo prazo, gradativo, porém, é preponderante acreditar que por meio da educação há esperança de um mundo mais justo e humanizado Furter (1966, p. 159) ressalta que “a educação humanista teria como papel específico ajudar o educando a sair, a transcender a sua situação atual para ascender a sua situação atual para ascender ao que deveria ser o seu destino verdadeiro”

Fundamentar-se nas concepções de Paulo Freire é uma ótima alternativa para embasar a prática docente, no processo de ensino aprendizagem, visto que o educador precisa desenvolver procedimentos que objetivem a qualidade do ensino, que realmente venha despertar em seus alunos o querer aprender mais e isso faz o diferencial tanto para o professor quanto para o aluno, em meio a tantos desafios. A figura central no processo de ensino-aprendizagem é o educando, por isso faz-se necessário conhecer o contexto social em que ele vive criar vínculos de amizade e confiança.

É importante complementar que a relação aluno e professor necessitam fundamentar no respeito mútuo, na qual todos que fazem parte do corpo docente incluindo equipe gestora também devem estar inclusos, de acordo com Spagolla (2005, p. 09) “se o aluno se sente importante, atraído e acolhido pela escola, inserido em um espaço em que se estabeleçam limites e responsabilidades, haverá uma grande possibilidade de se sentir seguro e desenvolver um comportamento recíproco de respeito”.

2.1 Desafios no Cotidiano da Sala de Aula

O enfrentamento dos diversos problemas desgasta os professores, afetando-os nos aspectos físicos e psicológicos, pois, diariamente lidam com situações desafiadoras. O cotidiano escolar é permeado de desafios que vão desde a falta de materiais didáticos, casos de indisciplina, dificuldades de aprendizagem, a ausência dos pais ou responsáveis no acompanhamento escolar dos filhos, desestrutura familiar dentre outros fatores que corroboram para que a prática docente seja uma luta constante. Esses desafios prejudicam diretamente a qualidade do ensino-aprendizagem, bem como o rendimento tanto de alunos como dos educadores por isso, soluções interventivas são necessárias para que o cenário educacional melhore.

O cotidiano da prática docente é permeado de desafios que necessitam de discussão e reflexão a fim de buscar alternativas para o enfrentamento desses problemas, que prejudica a qualidade do ensino-aprendizagem. Os educadores são os que de fato conhecem e vivenciam esses desafios diariamente e podem relatar com propriedade sobre as situações conflitantes que os afligem.

2.2 Os caminhos metodológicos percorridos

Os procedimentos metodológicos neste artigo são de cunho qualitativo, e no processo de investigação, foram realizadas a descrição do fenômeno na perspectiva dos profissionais que vivenciam situações conflitantes no cotidiano escolar, Minayo (1994, p. 21) enfatiza que “a pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados [...]”.

Favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de situações de dimensões maiores. De toda maneira, diante destas últimas situações, é necessário lembrar que os instrumentos de coleta de dados não são outra coisa que a "teoria em ação", que apoia a visão do pesquisador. (TRIVIÑOS 1987, p. 152).

Os profissionais convidados para a entrevista trabalham atualmente na rede pública de ensino. O intuito foi possibilitar que professores e gestores, que atuam na educação explanassem sobre as temáticas que fazem parte da sua realidade

enquanto educadores. O objetivo foi captar desses profissionais da educação suas perspectivas concernentes aos desafios enfrentados no âmbito de ensino e como lidam com situações desafiadoras em seu dia a dia. Diante disso foram problematizados quais são os principais desafios vividos pelos docentes no espaço educacional, considerando a vivência com a gestão escolar e com a docência.

Os profissionais entrevistados atuam em diferentes modalidades de ensino; um atua em uma escola municipal de ensino básico, outro em uma escola estadual no Ensino Médio e uma professora do ensino superior e dois gestores que atualmente exercem funções administrativas na escola do município.

A Professora A, é formada em Pedagogia, concluiu a graduação no ano de 2010 na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tem 8 anos de docência e desde 1 ano e 10 meses trabalha com a turma do 2º ano. Possui especialização em alfabetização e letramento.

O Professor B se formou em Letras no ano de 2015, na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tem 1 ano de atuação e possui pós-graduação.

A Professora C é formada em Pedagogia se formou em 2000, têm 36 anos de docência e há 15 anos trabalha na instituição de ensino superior, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

O Professor D se formou no ano de 2002 em Pedagogia pela Universidade de do Estado de Mato Grosso - UNEMAT tem 20 anos de docência e há 8 anos trabalha na gestão da escola é especialista em orientação e supervisão escolar.

A Professora E é graduada em Pedagogia, se formou em 1999 pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT leciona há 20 anos e há 1 ano trabalha como gestora. Têm especialização em língua estrangeira e Ciências da Educação. Todos os profissionais aceitaram prontamente a ceder um pouco do seu tempo para realização das entrevistas. Os critérios da escolha dos profissionais foram justamente pela curiosidade em saber como os educadores lidam com os desafios em seu cotidiano nas diferentes modalidades. Foram elaboradas 06 questões para as entrevistas, referentes aos desafios enfrentados pelos educadores. Indagados sobre se exercer a docência atualmente, tem sido um desafio, a gestora E, assim responde:

(01) Gestora E: Com certeza tem sido um desafio, porque hoje a gente depara com crianças, assim... Com muita, com falta de limites, então esse desafio, assim tá sendo terrível pra nós hoje, em escola.

A professora aponta a falta de limites das crianças como um fator desafiante que atualmente tem enfrentado na escola na qual atua segundo Teixeira (2001, p. 14) “o limite é saber adiar os desejos e conviver com as frustrações. Significa compreender que nem todos os desejos são atendidos quando se quer e como quer”. As crianças devem ser ensinadas desde cedo a lidarem com situações de frustrações, pois isso é inerente à vida humana. Souza (2004, p. 07) acrescenta:

A questão do limite não depende exclusivamente de um indivíduo: pressupõe a existência do limitador do limitado em função de um objetivo num contexto específico. Na medida em que se envolvem seres humano, deve-se considerar também as diferentes personalidades e a relação estabelecida entre eles. É um assunto difícil de ser abordado porque está diretamente ligado à época, local e valores culturais vigentes.

Complementando a reflexão:

(02) Gestora E: Então veja! A questão de aluno professor, então o que a gente observa hoje, quando a gente... Quando eu comentei da questão da falta de limite na primeira questão, essa falta de limite, aí deixa uma questão de... Não sei se seria essa a palavra, falta de educação, então assim, a gente percebe que... Esses valores é o que faltam para os pais, então isso esta sendo muito difícil pra nós, fazer essa contrapartida aqui na escola, Aí onde, isso já é um reflexo aqui na questão da gestão, porque daí chega um momento que o professor necessita que a gente enquanto gestor faça nosso papel em relação a isso. Aí nosso papel é diretamente com os pais, tanto gestor como coordenação, é diretamente com os pais, é onde dá aquele embate o pai não ter a aceitação de que o filho dele esteja tendo esse problema.

A mesma pergunta foi feita aos demais profissionais, que responderam:

(03) Professora A: Dentro sala de aula os conflitos são da 13:00 horas às 17:00 quando eu saio, com aluno especiais, com alunos com dificuldades de aprendizagem, então esses são os conflitos que gente enfrenta no dia a dia. Com alunos que não têm interesse que você tem que ficar o tempo todo chamando atenção de forma oral tentando incentivar, às vezes tirando do bolso, comprando incentivo pra que essa criança se desenvolva. Os conflitos são diários são inúmeros os conflitos, sem falar dos conflitos com colegas de trabalho coisas que acontecem dia a dia que influenciam diretamente dentro da sala, falta da limpeza da sala, são inúmeros. Se a gente for citar aqui, a gente vai passar bastante tempo fazendo uma lista de conflitos.

(04) Professor B: Sim! Na escola hoje em dia têm muito conflitos de alunos e pais. Alguns abandonam os filhos na escola. Há um desleixo dos pais.

(05) Gestora E: Eu falei mãe oh!... Cheguei ao ponto de dizer pra ela, mãe seu filho hoje é meu aluno, mas a senhora tem que pensar que ele é seu filho uma vida inteira tá na hora da senhora acompanhar e prestar bem atenção no que a senhora está fazendo com ele, pensa no que está acontecendo, começa prestar a atenção na hora das tarefas, porque eu observei que nos dias da semana seu filho vem com as tarefas prontas, porque a babá ajuda, no final da semana que fica com a senhora, a senhora não ajuda, então assim, tá na hora da senhora prestar atenção no seu filho a senhora me desculpa pela forma como estou dizendo.

Percebe-se que os professores pontuam vários problemas que de certa forma estão atrelados ao exercício docente e que interferem na atuação dos profissionais da educação. O Professor B que atualmente leciona na escola estadual e que convive diariamente com adolescentes em sala de aula alega constantes conflitos. Observa-se que os conflitos tendem a fazer parte do convívio social do ser humano e quando esses conflitos não ocorrem o indivíduo tende a acomodar-se a ficar submisso. No entanto a autora evidencia que não devemos apregoar o conceito de conflitos com o mesmo significado de violência, é, necessário distingui-los, ou seja, violência pode advir da tentativa de solucionar os conflitos.

No decorrer da entrevista os professores foram questionados sobre os principais desafios vivenciados no que se refere à relação professor-aluno, a gestão e a atividades pedagógicas, tendo como base sua experiência, enquanto educador.

(06) Professora C: Vamos, por ponto, a relação professor/aluno, eu tenho visto assim que mesmo lá nos anos iniciais que eu tenho trabalhado na educação infantil, no ensino fundamental e atualmente no ensino superior eu tenho uma maneira, vamos dizer assim, é que tem sido sempre muito bem, mesmo com as crianças com os adultos, por quê? Porque quando nós partimos pra essa formação eu não fico presa hoje no profissional, não precisa, não deve ficar presa apenas para quatro paredes de uma universidade mais pensar no outro como ser humano e isso contribui muito nesta afetividade nas relações sociais que se dão entre professor e alunos.

A professora entrevistada que atua no ensino superior, relata que seu relacionamento com seus alunos sempre foi boa, e, enfatiza que sua relação com os alunos não se limita somente ao espaço da sala de aula, mas desenvolve laços de afetividade “pensa no outro como ser humano”. No entanto o professor que atua no ensino médio destaca que às vezes a relação aluno/professor é conflituosa.

(07) Professor B: Depende, tem alunos muito bons estão muito bem, têm outros que já dão aquele conflito que batem de frente. São adolescentes então eles têm muito isso de bater de frente com professor. Testar ainda mais quando entra um professor novo, aí que eles costumam bater de frente para testar a capacidade do professor até onde ele vai.

(08) Gestor D: O desafio primeiro, professor e aluno, nós temos um grupo de professores capacitados especialistas no que fazem, mas nós temos um grande problema no quesito quanto a estruturara de família. Os alunos estão vindos pra escola, sem noções básicas de educação, de responsabilidade eles tão vindo muito despreparados da função de família, que e a função de educar pra escola. E os professores acabam perdendo muito tempo se portando e se envolvendo com as questões da educação básicas que têm de vir de casa, é e outro fator é esse que eu

citei anteriormente, as questões sociais que tem interferido muito dentro do espaço escola. Estrutura nos temos, a escola aqui e bem estruturada, bem equipada, tá bem assistida pedagogicamente, mas o que nos atrapalha muito são a desestruturação familiar, e a ausência dos pais, no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos.

(09) Gestora E: Então veja! A questão desse desafio que nem a gente apontou a questão das faltas então isso é o que mais interfere. Então hoje, agora poucos minutos eu estava conversando com a professora que falou pra mim: – na minha sala faltaram sete crianças hoje, ontem faltaram seis. Então você vê, nos temos cinco dias na semana se a criança falta dois dias na semana é será que ele vai conseguir ter o acompanhamento o mesmo rendimento que os outros? E essa falta, se ele falta na escola com certeza em casa ele não tem esse mesmo acompanhamento. Então isso dificulta muito no ensino- aprendizagem dele.

As famílias que deviriam ser parceiras das instituições, no entanto estão sendo negligentes, e, em alguns situações , não estão sendo colaboradores na educação dos filhos. Alguns acreditam piamente que é dever somente da escola a responsabilidade de educar seus filhos, se eximindo do comprometimento com desenvolvimento da educação dos filhos. A estrutura familiar saudável é extremamente importante para que as crianças cresçam em um ambiente sadio.

A instituição familiar é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independente de sua formação. É no meio familiar que o sujeito tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar entre outros. (LEITE, 2015, p. 15).

Conforme as perspectivas docentes o cenário educacional necessita de atenção, os conflitos existem e precisam ser solucionados com medidas interventivas que possibilitem os educadores condições de enfrentamentos desses problemas. Observa-se que, os relatos aqui expostos pelos educadores objetiva trazer uma discussão reflexiva sobre essas situações problemáticas que merecem de atenção da sociedade. Os professores carecem da cooperação, do trabalho colaborativo em prol da melhoria da educação brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou sobre fatores que corroboram para que os desafios educacionais estejam cada vez mais presentes no contexto escolar e como esses conflitos prejudicam diretamente o exercício docente. Fez-se necessário um estudo minucioso para possibilitar a promoção de uma discussão reflexiva sobre os principais desafios que permeiam a prática docente, considerando as vivências dos educadores com os alunos, com a gestão escolar e com atividades pedagógicas, para Libâneo (2010, p. 150) “o papel do pedagogo é resgatar valores culturais, morais, ético, com o intuito de formar homens críticos, reflexivos que formem-se agentes geradores de mudanças para que haja o progresso, para que ocorra uma reestruturação da própria civilização”.

Sabe-se que são vários os fatores que contribuem para dificultar a atuação dos professores, e sob esse viés fez-se necessário discorrer sobre as situações desafiadoras e conflitantes na ótica dos próprios educadores. Conforme as perspectivas dos profissionais da educação dentre os desafios que enfrentam é a falta de comprometimento dos pais ou responsáveis no acompanhamento escolar dos filhos.

Há relatos que evidenciam casos de negligência dos diretos das crianças e a falta de parcerias entre pais e escola favorece para que os conflitos escolares aconteçam com maior frequência. Esses conflitos têm causado a preocupação da gestão escolar e prejudicando o exercício docente e conseqüentemente interfere negativamente na qualidade ensino-aprendizagem.

No entanto percebe-se o desinteresse dos órgãos estatais em propiciar a população uma educação igualitária e de qualidade que abrange os processos formativos e acessibilidade de todas as classes sociais a educação. O enfrentamento desses desafios é de responsabilidade de todos. É preciso soluções interventivas que propiciem condições de resolução dos problemas.

As perspectivas docentes nos alertam da necessidade de conhecermos o que acontece no âmbito escolar, provocando reflexões sobre quais intervenções são necessárias para o enfrentamento desses desafios. As experiências vivenciadas como bolsista agregaram saberes significativos a minha formação tive a

oportunidade de observar e presenciar inúmeros desafios que os profissionais enfrentam. Inquietou-me o fato da necessidade de buscar alternativas para o enfrentamento desses problemas e isso contribuiu para a realização da minha pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, E. A. Pensando Sobre educação, Ética e Transversalidade. *In*: CASTRO, Eder Alonso; OLIVEIRA, Paula Ramos de. (org.). **Educando para o Pensar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 71-92.
- CASTANHO, Maria Eugênia Montes. O Professor e os Problemas Educacionais Atuais: teorias e perspectivas. *In*: ALMEIDA, Malu. **Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas**: para além da mercadorização do conhecimento. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.
- FURTER, Pierre. **Educação e vida**. Petrópolis: Vozes, 1966.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GIOVANNI, Luciana Maria. Indagação e Reflexão Como Marcas da Profissão Docente. *In*: GUARNIERI, Maria Regina (org.). **Aprendendo a Ensinar**: O Caminho Nada Suave da docência. Campinas. p.48.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?**. São Paulo; Cortez, 2010.
- LEITE, Francisca Oleania Torquato. **Família e escola**: parceria necessária para erradicar o fracasso escolar. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Educação, Lisboa, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- POLLI, José Renato. **Paulo Freire o Educador da Esperança**. 2. ed. Jundiaí: in House, 2013.
- SOUZA, Euzélia Oliva de. **Disciplina**: como trabalhar limites na medida certa. . Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes UCAM, 2004.
- SPAGOLLA, Rosimeire de Paula. **Afetividade**: por uma educação humanizada e humanizadora. Jacarezinho: UENP, 2005 - Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf>. Acesso em:
26 jul. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à instituição de ensino superior Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e ao seu corpo docente. À Capes pela oferta das bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao programa de Residência Pedagógica.